

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA A  
LUZ DA PSICOPEDAGOGIA**

**ROLDRINA MARA SANTIAGO DA SILVA**

Anápolis  
2012

ROLDRINA MARA SANTIAGO DA SILVA

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA A  
LUZ DA PSICOPEDAGOGIA**

Trabalho apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

Anápolis  
2012

**ROLDRINA MARA SANTIAGO DA SILVA**

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA A LUZ DA  
PSICOPEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis-GO, 17 de novembro de 2012.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Ana Maria Vieira de Souza  
Professora orientadora

---

Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
Convidada

---

Márcia Sumike Kurogi  
Convidada

Anápolis  
2012

## RESUMO

A dificuldade de aprendizagem geralmente leva o aluno ao abandono e fracasso escolar, assim, as intervenções psicopedagógicas atuaram de forma curativa e preventiva nos distúrbios da aquisição do saber escolar. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo geral compreender as dificuldades de aprendizagem de uma criança encaminhada pela escola ao Centro Municipal de Atendimento à Diversidade (CEMAD) em Anápolis-GO. A criança acompanhada tem 9 anos cursa o 2º ano do ensino fundamental primeira fase. Foram realizadas técnicas variadas como, Par Educativo, quatro momentos do meu dia; Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem EOCA; Sessão Lúdica. O resultado demonstrou que a aprendente precisa de acompanhamento psicológico para resgate da autoestima e psicopedagógico na superação das dificuldades de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Dificuldade de aprendizagem. Intervenção psicopedagógica. Vínculo afetivo.

## **ABSTRACT**

A learning disability often leads the student to school failure and dropout, thus interventions psychopedagogical have acted curative and preventive in disorders of the acquisition of school knowledge. Thus, this study aims to understand the general learning difficulties a child referred by the school to Municipal Service Center for Diversity (CEMAD) in Anápolis. The unaccompanied child is 9 years pursuing his 2nd year of primary school phase. Various techniques were performed as Par Educational, four moments of my day; Interview Work Centered Learning EOCA; Lúdica Session. The result showed that the learner needs psychological counseling for redemption and self-esteem psychology in overcoming learning difficulties.

**Keywords:** Learning disabilities. Pedagogical intervention. Bonding

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>I METODOLOGIA.....</b>	<b>09</b>
1.1 CAMPO DE ESTÁGIO.....	09
1.2 TÉCNICAS.....	08
1.3 PROCEDIMENTOS.....	10
<b>2 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO.....</b>	<b>11</b>
2.1 ANAMNESE .....	11
2.2 ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL (EFES).....	12
2.3 ENTREVISTA OPERATÓRIA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA).....	13
2.4 SESSÃO LÚDICA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (SLCA).....	14
2.5 PROVAS PROJETIVAS .....	15
2.5.1 Quatro momentos do meu dia.....	15
2.6 REALISMO NOMINAL .....	16
2.7 INFORME PSICOPEDAGÓGICO.....	16
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>18</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>19</b>

## INTRODUÇÃO

A proposta deste estudo é compreender as causas da dificuldade de aprendizagem em uma criança acolhida no Centro Municipal de Atendimento à Diversidade (CEMAD) sendo esta encaminhada pela E.M.P.L.T., que buscou respaldo nas práticas psicopedagógicas para identificar as causas das limitações de aprendizagem de uma criança do sexo feminino com nove anos de idade que em 2012 está matriculada no 2º ano da primeira fase do ensino fundamental.

Vale acrescentar, conforme aprendizagem adquirida do curso de especialização em Psicopedagogia que a atuação do psicopedagogo tem relação direta com as dificuldades de aprendizagem, e se propõe responder a queixa escolar.

A Psicopedagogia, área de conhecimento interdisciplinar, tem como objeto de estudo a aprendizagem humana. É papel fundamental do psicopedagogo potencializá-la e atender as necessidades individuais, no decorrer do processo. O trabalho psicopedagógico pode adquirir caráter preventivo, clínico, terapêutico ou de treinamento, o que amplia sua área de atuação, seja ela escolar - orientando professores, realizando diagnósticos, facilitando o processo de aprendizagem, trabalhando as diversas relações humanas que existem nesse espaço; empresarial - realizando trabalhos de treinamento de pessoal e melhorando as relações interpessoais na empresa; clínica - esclarecendo e atenuando problemas; ou hospitalar - atuando junto à equipe multidisciplinar no pós-operatório de cirurgias ou tratamentos que afetem a aprendizagem (BEYE, s/d, p. 1)

Segundo Kiguel (1991, apud BOSSA 2011) o objeto de estudo da Psicopedagogia gira em torno da aprendizagem humana com seus conceitos e características dentro do padrão evolutivo normal ou patológico, tendo como referencia também a influencia da família, escola e sociedade no processo de desenvolvimento.

Segundo Rubinstein (1992, apud BOSSA, 2011, p. 30) inicialmente a Psicopedagogia propôs seus estudos para descobrir métodos que atendessem os alunos que portavam dificuldade com a finalidade de realizar a “reeducação ou a remediação” melhorando a qualidade de aprendizagem do educando. Posteriormente a Psicopedagogia buscou compreender a origem das dificuldades de aprendizagem considerando todas suas variáveis.

De acordo com Fernandez (1990 apud BOSSA, 2011) a Psicopedagogia teve origem na Argentina há mais de 30 anos, na Universidade de Bueno Aires, que no decorrer do tempo associou educação e também saúde, pois na década de 70 foram criados os Centros de Saúde Mental, onde os profissionais atuavam como reeducadores, promovendo qualidade de vida aos pacientes. No Brasil, os primeiros

cursos de especialização em Psicopedagogia surgiram associados ao estudo da Psicologia na década de 1970 que recebiam principalmente casos indicados por psicólogos e educadores.

Bossa (2011) afirma que os profissionais psicopedagogos têm as seguintes funções na prática preventiva:

- Detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem;
- Participar da dinâmica das relações da comunidade educativa, a fim de favorecer processos de integração e troca;
- Promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e dos grupos;
- Realizar processos de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo (BOSSA, 2011, p. 48).

Nesse sentido, o presente estudo se propõe perceber o papel da psicopedagogia no atendimento a crianças com dificuldade de aprendizagem em uma unidade assistencial da cidade de Anápolis.

Para o desenvolvimento do estudo foram realizadas visitas na unidade, observação de paciente, aplicação de técnicas psicopedagógicas, dentre outras, que serviram de base para a construção deste trabalho.

O presente trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro, apresenta-se o cenário da pesquisa, ou campo de estágio e as técnicas utilizadas bem como os procedimentos. No segundo, apresenta-se o diagnóstico psicopedagógico, com os instrumentos utilizados. No terceiro, apresentam-se os resultados finais e discussão dos mesmos.



## 1 METODOLOGIA

### 1.1 CAMPO DE ESTÁGIO

A pesquisa foi desenvolvida no C.E.M.A.D. fundado em 1996, no bairro Maracanã em Anápolis-GO. Funciona nos períodos matutino e vespertino. A instituição presta atendimento ao deficiente nos períodos matutino e vespertino. No período Matutino atende 150 usuários na faixa etária de 0 a 70 e no vespertino, 120 usuários com igual faixa etária. Entre os atendidos, predominam os do sexo masculino, sendo estes de nível sócio econômico cultural de baixo a médio.

Quanto à hierarquia administrativa conta com a direção, coordenação geral de atendimentos internos, pessoal administrativo, equipe de multiprofissionais e pedagogas. Já a hierarquia do Pessoal Técnico, com, psicólogos, fonoaudiólogos, assistente social e professores de AEE.

Conta com 19 salas de atendimento em excelente estado de conservação, limpeza, ventilação e iluminação, pátio de recreação e brinquedos em ótimo estado. Possuem dois banheiros, um masculino e outro feminino para usuários e familiares.

As atividades desenvolvidas pela unidade atende aos alunos com dificuldades de aprendizagem e deficiente. Conforme a necessidade do aluno, ele recebe os atendimentos necessários com equipe multiprofissional qualificados. Oferece também, atendimento psicológico, fonoaudiólogo e serviço social. Aos pais são oferecidas terapia de grupo, atividades ocupacionais. À comunidade, curso de libras e Braille.

É importante lembrar que a unidade trabalha no atendimento a 91 unidades da rede no apoio a escolas municipais e funciona como centro de referência em atendimento educacional e especializado, isto é, trabalha prestando assessoria técnica e pedagógica às escolas municipais. Além de atender as pessoas no Centro, também funciona como um mecanismo de apoio às escolas.

### 1.2 TÉCNICAS

No desenvolvimento deste estudo foram utilizadas técnicas variadas conforme preconiza o atendimento psicopedagógico, tais como: Par Educativo, quatro momentos do meu dia; Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem EOCA; Sessão Lúdica.

O objetivo deste estudo foi compreender as dificuldades na aprendizagem da aprendente a partir da queixa apresentada pela escola.

### 1.3 PROCEDIMENTOS

Foram realizadas 10 sessões, onde foram feitas as aplicações dos testes e provas favorecendo a avaliação psicopedagógica que identificaram os principais fatores responsáveis pelas dificuldades de aprendizagem da aluna L.C. encaminhada pela E.M.P.L.T. ao Cemad.

Inicialmente foi feita a solicitação para o estudo de caso, através de uma carta de apresentação da Faculdade Católica de Anápolis entregue a coordenação do CEMAD. Foram feitas visitas onde se colheu as primeiras informações sobre a paciente, seguindo pelas sessões, coletando assim os dados referentes à natureza da dificuldade apresentada pela criança. Houve o levantamento da trajetória infantil através da anamnese, bem como avaliação da produção do trabalho escolar e dos vínculos com os objetivos da aprendizagem.

## 2 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

A aluna, L.C.F.A, de 9 anos encaminhada ao C.E.M.A.D. está matriculada em 2012 na E.M.P.L.T., situada a Rua Assis Brasil, S/N Vila Jaiara, com queixa de dificuldade na leitura e escrita, baixa concentração e memorização.

Durante o curso de psicopedagogia foi apresentado conteúdos que abordou a que o método de estudo de caso deve ser visto como uma estratégia de pesquisa e considerar aspectos relevantes para a condução de um trabalho de pesquisa, analisando as suas vantagens. Assim, para o desenvolvimento do estudo foram utilizadas as seguintes abordagens técnicas para a realização do diagnóstico:

### 2.1 ANAMNESE

Anamnese é uma técnica direcionada aos pais ou responsáveis pelo paciente que pode ser realizada em diferentes momentos. Nela consta, dados importantes da vida do aluno (WEISS, 2003).

Considero a entrevista de Anamnese como um diagnóstico. É ela que possibilita a integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente, permitindo perceber a construção ou não da sua própria continuidade e das diferentes gerações, ou seja, é uma Anamnese da família (WEISS, 2003 p. 26).

A anamnese foi à contribuição para fortalecer e dar suporte com dados significativos nos levantamentos de hipótese.

Foi possível através da Anamnese conhecer a história de L.C. sua família possibilitando o levantamento de hipóteses.

L.C. é a segunda filha, sendo que sua constelação familiar é composta por cinco pessoas, pai, mãe e três filhos. Tem uma irmã de 12 anos cursando o 6º ano e um de 8 anos que cursa o 3º ano.

O pai trabalha como guarda noturno em residências, possui a primeira fase ensino fundamental. A mãe não trabalha fora e possui também a primeira fase ensino fundamental.

A gravidez de L.C., segundo anamnese foi recebida atenção pela mãe, pois foram realizadas visitas pré natais. Na gravidez a mãe sofreu queda, que não causou ferimentos externos. Foram feitos exames de ultrassonografia para saber o sexo do bebe. A mãe engordou 16 quilos durante a gestação e a criança se mexia muito em seu ventre. L.C., nasceu com 3Kg em maternidade através de uma cesariana. O parto foi demorado e a criança nasceu com cianose (pele arroxeada).

Quanto a alimentação, L.C. sugou forte nas primeiras mamadas, não teve dificuldades para mamar, não adormecia no seio, porém, mamou apenas cinco meses e teve prisão de ventre. Começou a comer comida pastosa com seis meses, comida de sal com um ano.

Quanto ao desenvolvimento, L.C., chorava bastante. Firmou a cabeça com 7 meses. Engatinhou aos seis meses. O primeiro dente apareceu com um ano e babou até 18 meses. As primeiras palavras foram mamãe e papai.

L.C. quando bebê ia facilmente com outras pessoas além da mãe, porém, preferia brincar sozinha. Na escola atualmente apresenta dificuldade na leitura. O irmão menor sabe ler, e, ela não. Ela chora. Ela gosta de sair muito, principalmente para a casa do irmão da mãe.

## 2.2 ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL (EFES)

A importância da EFES é compreender as queixas nas dimensões familiar e escolar, perceber o tipo de relação e as expectativas da família quanto a aprendizagem escolar; verificar a relação entre o terapeuta e paciente, a aceitação e do paciente e seus pais no processo diagnóstico, a realização do contrato e do enquadramento de forma familiar e demais informações sobre um diagnóstico psicopedagógico (WEISS, 2003).

Durante a entrevista, a mãe de L.C., deixou claro que ela é acomodada e não gosta de fazer nada. Falou das cobranças da mãe para com a filha e tem ciúmes da irmã que é mais velha.

É importante lembrar que ensinar e aprender são atitudes que requer um posicionamento claro e consciente sobre o que e como se ensina na escola e na família (RUBINSTEIN, 1999).

Durante a entrevista, percebe-se que a mãe de L.C. reforça aspectos negativos de sua conduta, tais como desorganização e preguiça da criança, talvez seja necessário o resgate da autoestima da criança. A presença da mãe é sempre marcante para o desenvolvimento da criança, sendo que sua palavra sendo positiva ou negativa pode levar a criança se tornar uma pessoa fracassada ou resolvida, dependendo da forma como foi ensinada.

Segundo Neves-Pereira (2007) a forma de ensinar, ou metodologia, no sentido amplo, é intimamente relacionada com que se quer ensinar. No entanto, a metodologia para ser bem desenvolvida deve assentar-se em quantas bases:

pensar, sentir, trocar e fazer de modo crítico, criativo, significativo, solidário e prazeroso no seu aprendizado.

Na maioria das vezes o aluno não é responsável pelo seu fracasso na escola. Em algumas circunstâncias, ele tem pouco sucesso na escola por vivenciar situações que trazem, em seu bojo, algum tipo de impedimento ou dificuldade para aprender. Nestes casos evidenciamos a possibilidade de identificação das dificuldades de aprendizagem (NEVES-PEREIRA, 2007, p.9).

Analisando o desempenho de L.C percebeu-se que ela tem muita dificuldade de prender sua atenção, também apresenta deficiência na escrita, porém disse gostar de matemática, pois, afirmou que é mais fácil.

### 2.3 ENTREVISTA OPERATÓRIA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)

A técnica Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) foi idealizada por Jorge Visca observando o estudo de Pichon-Rivière que se dedicou aos estudos da psicanálise na escola de Genebra. O método possibilita ao entrevistador compreender em que nível de conhecimento se encontra o entrevistado (BOSSA, 2011).

No desenvolvimento desta técnica o pesquisador vai dando comando ao entrevistado para que este vá se revelando por meio de seus gestos, entonação, atitudes, através de uma temática.

Foram utilizados vários materiais com texturas diferenciadas, brinquedos, para que a criança tirasse os objetos e fosse falando sobre eles, enquanto a estagiária ia contando uma história.

Primeiro L.C tirou o saco de linho e disse que era para fazer roupa, mas ficava um pouco destampado, ai o pano conversava com o algodão que era para retirar a cutícula da unha e sua sujeira que era amigo do Bombril para lavar as louças e na pena que existia no urubu que voava no céu com o Pagarelo, que seria o papagaio falador. E depois, de um tempo apareceu o Scoob (cachorro) e o lobo mal para pegar o saco e o algodão, ele mordida até virar sangue, e o porquinho era sempre sujo e gordo, que havia uma menina que chamava Catiussa que pegava a arminha e atirava no porco para comer a carninha, mas o lobo não deixava o porquinho morrer se não fosse o cachorro ai, então pegava o Bombril para lavar o chão e o algodão para forrar como travesseiro e eles dormirem para sempre.

Cada objeto descrito por L.C. ao final da história que ela contava, deixava dúvida, e, ela perguntava como realmente eram os fatos, pois a mesma não

recordava do que havia falado. Tinha outros objetos que não colocou na história, como: os óculos, a semente de abóbora, que no início só falou o que era que seria pedrinhas duras. Ela não estava conseguindo assimilar e gravar informações.

#### 2.4 SESSÃO LÚDICA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (SLCA)

Na Sessão Lúdica de Aprendizagem o entrevistador tem a possibilidade de elaborar o diagnóstico psicopedagógico de forma natural e espontânea, sendo esta técnica um relevante instrumento de avaliação “Os diferentes aspectos das sessões lúdicas centrada na aprendizagem estão observando atividades lúdicas são selecionadas de acordo com as experiências e atividades livres” (WEISS, 2003, p. 25).

L.C. foi recebida em uma sala previamente organizada para a realização da SLCA. Quando a paciente chegou pareceu bastante a vontade, foi logo pegando um lápis de escrever e perguntou se podia desenhar. Em seguida, foi sugerido que lesse um dos livros que estavam sobre a mesa.

L.C. leu um livro de estórias onde ela não entendeu o que leu, foi perguntado o título.

L.C respondeu:

- Não sei.
- O livro conta do quê?
- Não sei.

L.C. quis desenhar novamente, rasgou e embolou o papel jogou no lixo. Abriu a caixa e pegou as varetas.

- Vamos jogar, você vai escolher qualquer uma peça, pode pegar, mas não pode encostar nas outras.
- Não gosto, só quero as vermelhas.

Separei as pedras das damas e fomos jogar.

- Esse jogo eu gosto.
- Desenhou uma casa com cola colorida, e escreveu uma frase interessante: [...] “paz de cristo tem...”
- Imaginamos uma historia com uma lista de compras – ela gostou de ouvir-me contar minha história, mas não quis contar a sua.

L.C. apenas apresenta conhecimentos prévios, religiosidade, mas, seu raciocínio é lento e não gosta de obedecer a regras, quando foi sugerido que ela continuasse a fazer as tarefas disse que não queria brincar mais.

## 2.5 PROVAS PROJETIVAS

As provas projetivas revelam o vínculo do entrevistado com a família, escola e consigo, sendo importante instrumento de avaliação psicopedagógica. As tarefas que se propõe ao paciente permitem uma diversidade de respostas, havendo, assim, uso da imaginação, da fantasia e do desejo (WEISS, 2003). Assim, os momentos do dia descrito pelo paciente em forma de desenho dará indício de sua forma de ver sua vivência diária.

### 2.5.1 *Quatro momentos do meu dia*

De acordo com Weiss (2003) por meio do desenho o psicopedagogo pode-se detectar por exemplo, problemas emocionais, comportamentais, escolares, no âmbito familiar, depressão, entre outros. Verificado o problema, encaminha-se então a criança ao profissional habilitado para realização da terapia adequada.

a maneira do sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou situação reflete os aspectos fundamentais do seu psiquismo. É possível desse modo, buscar relações com a apreensão do conhecimento como procurar, evitar distorce, omitir, esquecer algo que lhe é apresentado. Pode-se detectar, assim, obstáculos afetivos existentes nesse processo de aprendizagem de nível geral e especificamente escolar (WEISS, 2003, p. 117).

Foi solicitado que L.C. desenhasse quatro momentos de seu dia. No primeiro momento, L.C. desenhou ela, brincando de boneca sozinha, sua escrita é confusa e sua memória também. No segundo momento, estava brincando com o irmão. No terceiro momento, aparece ela estudando em casa com o livro. Na figura aparece o chão de sua casa com a janela no centro que seria seu quarto. Ela tem muita dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita. No quarto momento, desenhou ela e sua mãe levando-a para a casa da avó, onde passava na sua rua e tinha visto um carro, a rua, o poste. Disse que o chão seria a rua, ao mesmo tempo em que fala uma coisa, depois esquece rapidamente o que disse.

Observou-se que ela gosta muito de brilho, pois brincou bastante com a cola glitter, demonstrando satisfação em manuseá-la. A escola pode ajudar a (L.C.) a superar suas dificuldades de organização temporal e espacial com a proposta

lúdica de aprendizagem, que envolve o aluno em diversas situações, que estimula o raciocínio e a sequência lógica dos fatos.

## 2.6 REALISMO NOMINAL

No realismo nominal a criança, mesmo sem ser alfabetizada demonstra já possuir concepções a respeito da escrita.

O realismo consiste, ao contrário da objetividade, em ignorar a existência do eu e a partir, daí assumir a própria perspectiva como imediatamente objetiva e como absoluta. O realismo é, então, a ilusão antropocêntrica, é o finalismo, são todas as ilusões onde a história das ciências. Na medida em que o pensamento não tomou consciência do eu, ele se expõe, efetivamente, às eternas confusões entre o objetivo e o subjetivo, entre o verdadeiro e o imediato; ele enquadra todo o conteúdo da consciência sobre um único plano sobre o qual as relações reais e as emanções inconscientes do eu estão irremediavelmente confundidas (BAMPI, 2006, p. 12).

A criança foi instigada a dizer uma palavra que fosse grande, ela disse caminhão porque o tamanho dele é grande e a palavra é grande. Em seguida, pediu que falasse uma palavra que fosse pequena. Ela disse suco porque ele é pequeno e a palavra é pequena porque ela bebe e joga fora. Disse que a palavra boi é maior, porque o boi é maior que a aranha. Foi questionada qual palavra era menor, se trem ou telefone L.C. respondeu que é o trem, porque é diferente o jeito de ficar e escrever. Pediu-se a L.C. para dizer uma palavra parecida com bola, ela disse que bala parecia com bola, pois, tem o mesmo significado. Em seguida, uma palavra com o mesmo significado de cadeira, L.C. respondeu que era fogueira, tem o mesmo significado de cadeira de madeira. Foi questionado ainda se bala e baleia são parecidas, L.C. afirmou que tem o mesmo significado, textura e são redondas e tem a mesma pronuncia, jeito de falar.

## 2.7 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

Nas análises feitas através das hipóteses levantadas foi possível perceber que no aspecto cognitivo L.C. encontra dificuldade na superação do realismo nominal, ausência de leitura e escrita e principalmente com o comportamento hiperativo.

No afetivo apresenta pouco vínculo com a mãe, falta limite em seu comportamento. Já no aspecto funcional, há omissão das letras e dificuldade de definir sua lateralidade e por fim no aspecto cultural, possui vocabulário pobre e não participa de eventos culturais.



Indica-se L.C. para um acompanhamento psicopedagógico, para avaliar e ter uma visão abrangente para encontrar respostas para as queixas escolar e familiar. Também a um psicólogo para que este atue de maneira multidisciplinar para promover o resgate da autoestima da paciente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreendeu-se neste estudo de caso que a aluna (L.C.) atendida no CEMAD de Anápolis apresenta dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita, não consegue focar o significante com o aspecto do signo linguístico que está representado na grafia. Embora tenha apresentado avanços significativos sugere-se permanecer no atendimento psicopedagógico para consolidar sua aprendizagem.

A estrutura familiar tem grande influência, e está faltando também vínculo com a mãe. Apresenta baixa autoestima, sugerindo acompanhamento psicológico.

L.C. apresenta dificuldade de atenção, não possui sequência lógica no raciocínio, se cansa rápido na execução das atividades. Apresenta obstáculos de aprendizagem epistêmicos, pois em limitações do conhecimento e epistemofílico quanto a insegurança que obstrui sua aprendizagem. L.C. possui esquema de pensamento para a aprendizagem, mas, utiliza parcialmente. Requer acompanhamento, psicopedagógico e psicológico.

A psicopedagogia atuará neste caso de forma curativa e preventiva de maiores danos ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da paciente.

## REFERÊNCIAS

BAMPI, Maria Alice Moreira. **O método clínico experimental de Jean Piaget como referência para o conhecimento do pensamento infantil na avaliação psicopedagógica.** Dissertação de Mestrado apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Mestrado em Psicopedagogia do Programa de Pós-Graduação da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, 2006. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/edinf02.htm>> Acesso em: 25 jul 2012.

BEYE, M. A. Psicopedagogia: ação e parceria. **Rev. Diálogo Psicopedagógico.** Disponível: < <http://www.abpp.com.br/revista/>> Acesso em 20 ago 2012.

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil:** contribuições a partir da prática. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

\_\_\_\_\_. **A Psicopedagogia no Brasil:** contribuições a partir da prática. 4. ed. – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

FERNANDEZ. Alícia. **Inteligência Aprisionada.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

MACEDO, Lino. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

NEVES-PEREIRA, Mônica Souza. **A abordagem Psicopedagógica às dificuldades de aprendizagem.** Brasília: CETEB, 2007.

RUBINSTEIN, E. **Psicopedagogia:** Uma prática, diferentes estilos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SAMPAIO, S. **Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico.** Rio de Janeiro; Wak Editora, 2009. Páginas 99 a 110.

VISCA, J. **Técnicas projetivas psicopedagógicas e pautas gráficas para sua interpretação.** Buenos Aires: Visca & Visca Editores, 2008.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica – Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 9 ed. Rev. e ampl: RJ Lamparina. 2003.